

**NATUREZA, CULTURA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO:
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO FEMINISTA**

COORDENAÇÃO: Professora Doutora Tânia Mara Cruz – UNISUL/SC

GT: Gênero, Sexualidade e Educação / n. 23

APRESENTAÇÃO

Este minicurso está dirigido a professores/as universitários/as ligados à pesquisa, ensino e extensão na área de formação sobre relações de gênero e feminismo.

EMENTA

O objetivo deste minicurso é proporcionar uma problematização sobre o roteiro de um curso de formação feminista ministrado durante alguns anos e realizado em todo o Brasil para integrantes do movimento social. Trata-se de socializar e aprofundar uma reflexão sobre o roteiro do curso, tanto nos caminhos teóricos adotados como nas estratégias didáticas, para aperfeiçoá-lo e ampliar seu uso em atividades de extensão. A partir da reflexão sobre natureza, cultura e as relações de gênero busca-se questionar os significados de masculinidades e feminilidades e as desigualdades sociais e a homogeneização em todos os níveis relacionados aos gêneros. O eixo da discussão antropológica tem como referência os trabalhos de Michele Rosaldo e Louise Lamphere. A síntese conceitual sobre relações de gênero fundamentam-se em uma leitura própria sobre a produção de Elizabeth Souza-Lobo, Linda Nicholson e Robert Connell. A reflexão sobre família, divisão sexual do trabalho, afeto, monogamia/poligamia e sexualidade têm também como referência estudos de Freud, Reich e Pôster. Para construir um olhar mais aberto às diferentes possibilidades e multiplicidades das diferenças entre seres humanos utiliza-se como exemplo de sociedades não letradas as pesquisas de Margaret Mead sobre os povos da Nova Guiné.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Apresentação do roteiro do curso pela professora, seguido de debate. Os participantes devem ter em mãos o roteiro e textos curtos para acompanhamento, a ser entregues no 1º dia do minicurso..

UNIDADE I: (3 horas/1º encontro)

TEMA: Relações entre natureza, cultura e significados de gênero

Objetivos esperados dos participantes: Compreensão da primeira etapa do roteiro: como fazer aflorar o senso comum sobre os significados de masculinidades e feminilidades, de homem e de mulher, de natureza e cultura e, depois, proporcionar um momento de síntese a partir da apresentação e debate das categorias .

Conteúdos discutidos do roteiro:

Polêmica sobre significados de ser homem, ser mulher em nossa cultura através da construção de personagens; conceituação a partir das referências buscadas pelo grupo na biologia, história, psicologia, neurologia, etologia, sociologia, antropologia; refletir sobre os limites de cada ciência isoladamente (ou do senso comum) em fundamentar as diferenças entre homens e mulheres; a síntese provisória é há uma relação entre gênero e construção social.

Conceituação de sexo, relações de gênero e gêneros. Masculinidades e feminilidades múltiplas. Conceituação de feminismos. O fechamento desta etapa é que o ser humano é um resultado de um intrincado complexo bio-psico-sócio-cultural e histórico.

UNIDADE II (3 horas/2º encontro)

TEMA: Relações de gênero e família

Objetivos esperados dos participantes: Compreensão da segunda etapa do roteiro: de que modo se dá a reflexão sobre as diferentes formas de família e a construção das relações de gênero.

Conteúdos discutidos do roteiro:

Resgate de histórias pessoais

Debate sobre as formas de família, relacionando-as com divisão sexual do trabalho, afeto, sexualidade, monogamia/poligamia, educação diferenciada e relações de poder

UNIDADE III (3 horas/3º encontro)

TEMA: Relações de gênero e antropologia

Objetivos esperados dos participantes: Compreensão da terceira etapa do roteiro: entender o por quê de se trabalhar exemplos de antropologia como forma de se questionar as permanências dos preconceitos sobre diferenças entre homens e mulheres.

Conteúdos discutidos do roteiro:

Os povos das culturas não letradas estudadas por Margaret Mead exemplificam a diversidade de significados e organizações sociais relativas às relações de gênero. Fechamento com uma conversa geral sobre a proposta de formação e dúvidas.

AValiação por escrito e individual do minicurso

BIBLIOGRAFIA BASICA

ÁRIES, P. e BÉJIN, A. (orgs) Sexualidades Ocidentais. São Paulo, Brasiliense, 1985 (2a. ed.)

BELOTTI, Elena. Educar para a submissão. Petrópolis, Vozes, 1985;

CONNELL, R. W. Políticas da masculinidade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 185-206, jul./dez. 1995.

CONNELL, Robert W. La organización social de la masculinidad. In: OLAVARRIA, José; VALDÉS, Teresa (eds.). Masculinidad/es: Poder y Crisis. Santiago de Chile: Ísis Internacional, Ediciones de las mujeres, n.24, jun.1997.

FREUD, Sigmund. Esboço de Psicanálise in Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978;

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes (3ª ed.) 1997

MEAD, Margaret . Sexo e Temperamento. São Paulo, Ed. Perspectiva, 3a. edição, 1988.

NICHOLSON, Linda. Interpreting gender. Signs: Journal of Women in Culture and Society. Chicago, v.20, n.1, p.79-105, 1994.

POSTER, Mark. Teoria crítica da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

REICH, Wilhem. A revolução sexual. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981 (7a. ed.);

REIS, José Roberto Tozoni . Família, emoção e ideologia in LANE, Silvia e CODO, Wanderley (orgs) Psicologia Social- O homem em movimento. São Paulo, Brasiliense, 1984

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, UFSC (DIVERSOS)

ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHERE, Louise (org.) A mulher, a cultura, a sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979;

RUBIN, Gayle. O Tráfico de mulheres: notas sobre a economia política do sexo. SOS-Corpo de Recife, março de 1993

SOUZA-LOBO, Elizabeth. A classe operária tem dois sexos. São Paulo, Brasiliense, 1991

